

Fabiano Eloy Afílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora

Ano 2021

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

ARTE

Multiculturalismo e
diversidade cultural

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural 2 /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-531-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.317210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.








Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de








novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.







A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISIS DE LA PRÁCTICA ARTÍSTICA MULTIDISCIPLINAR, UNA REFLEXIÓN SOBRE EL ESTILO EN EL ANÁLISIS DE LA OBRA DE J. BARBI Y R. GREGORES	
Laura Navarrete Álvarez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104101	
CAPÍTULO 2	14
ARTE E ATIVISMO AMBIENTAL NA POÉTICA DE FRANS KRAJCBERG	
Regina Lara Silveira Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104102	
CAPÍTULO 3	21
AS PAIXÕES DO ITALIANO MECARELLI: FOTOGRAFIA E PARATY	
Paulo Fernando Pires da Silveira	
Artur Cesar Isaia	
Patrícia Kayser Vargas Mangan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104103	
CAPÍTULO 4	35
PATRIMONIO CULTURAL INMATERIAL EN EXPRESIÓN DRAMÁTICA CON SÉNIORES	
Fernando José Sadio-Ramos	
María Angustias Ortiz-Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104104	
CAPÍTULO 5	44
POLÍTICAS CULTURAIS NA BAIXADA FLUMINENSE: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ESTADO NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Marlon Santos Dias	
Janaína Machado Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104105	
CAPÍTULO 6	57
POLÍTICA CULTURAL PARA AS ARTES: EM BUSCA DE UM CURTO-CIRCUITO	
Carlos Dalla Bernardina Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104106	
CAPÍTULO 7	65
DIREITOS HUMANOS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA LEITURA SOB ALENTE DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	
Cleide Emília Faye Pedrosa	
Alzenira Aquino de Oliveira	
Juliana Barbosa Alves	
João Paulo Lima Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104107	

CAPÍTULO 8	80
A SENTENÇA SOCIAL E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NO INTERIOR DAS COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA ANÁLISE SOCIOCULTURAL A PARTIR DO POVO GUARANI-KAIOWÁ, VIABILIZANDO AS MULHERES INDÍGENAS	
Ana Carolina de Oliveira Campos José Manfroi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104108	
CAPÍTULO 9	96
OS SENTIMENTOS QUE MULHERES NEGRAS EXPRESSAM EM ATIVIDADES MUSICOTERAPÊUTICAS	
Michele Mara Domingos Rosemyriam Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3172104109	
CAPÍTULO 10	109
CARÁ-ROXO (<i>DIOSCOREA TRIFIDA</i>): A POSSIBILIDADE DE UM RESGATE DE HÁBITOS NA ALIMENTAÇÃO ALAGOANA	
Polianny Gusmão Remigio Costa Amanda Christina Simplício Calheiros Cristiana Purcell	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041010	
CAPÍTULO 11	116
DE FIORI NO LIMBO	
Marcos Faccioli Gabriel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041011	
CAPÍTULO 12	132
A ILUSTRAÇÃO DO VAZIO	
Mário Sette	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041012	
CAPÍTULO 13	140
PINTORES CANARIOS ACTUALES EN UNA ESTÉTICA DEL PAISAJE. PAISAJES NEORROMÁNTICOS Y VISIONES DEL PAISAJE EN LOS LÍMITES DE LA ABSTRACCIÓN	
David Manuel Méndez Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041013	
CAPÍTULO 14	157
TUNGA: JOGO DE AFINIDADES	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041014	

CAPÍTULO 15.....	163
RÉPLICAS DO “EFEITO BILBAO”: A NOVA GERAÇÃO GLOBAL	
Jordi Oliveras Samitier	
Mila Nikolić	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041015	
CAPÍTULO 16.....	175
DOCUMENTÁRIO; VIDEOARTE – DO BRASIL PARA O MUNDO, DO MUNDO PARA O BRASIL	
André Hallak Martins da Costa Camilo Guimarães de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041016	
CAPÍTULO 17.....	188
HOW TO PLAY MODERN BASSOON IN A CONTINUO SECTION WITHOUT LOSING THE RESPECT OF YOUR COLLEAGUES	
Mathieu Lussier	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041017	
CAPÍTULO 18.....	200
ITINERÁRIO FOTOGRÁFICO DE PAULA SAMPAIO EM “ANTES DO FIM”	
Melissa Barbery Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041018	
CAPÍTULO 19.....	210
QUADRILHA JUNINA NO CONTEXTO DO RN: GÊNERO E SEXUALIDADE, PAUTAS LEVANTADAS NO ÂMBITO DA MANIFESTAÇÃO POPULAR	
Douglas Barros Gomes	
Marcilio de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041019	
CAPÍTULO 20.....	214
PINTURAS NORDESTINAS: UMA RELEITURA DE ARTISTAS POPULARES BRASILEIROS, SOB A ÓTICA DE JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO DISTRITO FEDERAL	
Anna Rosa Scherma de Oliveira	
Claudia Candida de Oliveira	
Jaqueline Ornelas de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31721041020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 12

A ILUSTRAÇÃO DO VAZIO

Data de aceite: 21/09/2021

Mário Sette

Pro. Titular Do Departamento de Arte Do CACE
Da UFPE

RESUMO: Esse artigo concerne uma reconsideração da pintura de ilustração tida como arte. O autor apresenta parte da obra de Velicastelo, uma artista engajada na contemporaneidade pela poética das minorias e aborda uma temática erótica através de figuras, ilustrações e alegorias. O autor considera, que a atividade pictórica pode ter um caráter racional, ligado neuro cientificamente ao córtex, na racionalidade emocional do sistema límbico e, através das punções e ao desejo atrelado ao cérebro reptiliano.

PALAVRAS-CHAVE: Ilustrações, Alegorias, arte contemporânea, Neuro ciências, pinturas.

ILLUSTRATIONS OF THE VOID

ABSTRACT: This article concern the reconsideration of illustration painting as art. The author presentes part of the work of Velicastelo, an artist engaged in contemporary times by the poetics of minorities, addressing na erotic theme through illustration and allegories. The author considers it neuroscientifically that pictorial may have a rational pattern (cortex); emotional linked to the limbic system; or through punctures, linked to the reptilian Brain.

KEYWORDS: Pictures, contemporary arts, illustration, Allegories, Neuro Science.

Uma pintura pode ser, ou não, considerada como uma ilustração, isso é fato. Além do mais, ela pode carregar, no seu conteúdo, uma narrativa alegórica. Pelo uso retórico, uma figura de linguagem que engendra a virtualização do significado e transmite, ao espectador, outros sentidos, além do seu sentido único indicial e literal.

Uma alegoria não precisa ser expressa no texto por escrito. Ela pode dirigir-se aos olhos e, por vezes, encontra-se numa pintura. Ela concerne a metáfora, se compara à sátira, se utiliza do símbolo, alude à ironia e à fábula, ao mito ou à parábola. Essas pinturas ilustrativas, naturalmente, adjetivam textos, estão associadas a conteúdos diversificados e podem ter características alegóricas, carregada de significados. Podemos, dessa forma, considerar uma ilustração como uma obra arte?

Esse trabalho problematiza, na contemporaneidade, a validade e uma reconsideração desses elementos, ilustração e alegorias, que, no passado foram largamente utilizados como obras de arte. Aqui iremos considerar a pintura como ilustração e conseqüentemente o seu objeto relacionado.

Exemplos importantes podemos encontrar, na história da arte, no romantismo de Delacroix na representação “A Liberdade Guiando o Povo” ou no Neoclassicismo de Jacques Louis David no “Juramento dos Horácios”. Estas citações são datadas do século

XIX e associadas aos movimentos onde a pintura esteve à guisa dos ideais revolucionários de um mundo em mudanças e marcaram o prenúncio da revolução industrial na segunda metade do século XIX.

Hoje, no século XXI, outras revoluções afloram no seio da sociedade pós-moderna. Novas concepções de comportamento e sociais ou individuais estão sendo reveladas e consideradas. As questões de gênero, de raça, de crenças, de individualidades, de liberdades de expressão, as questões da sexualidade que constituem um tema nunca tão debatido livremente, afloram. A geopolítica, a economia global, a intervenção do mercado, o uso e abuso das drogas, e as diversidades culturais determinam atitudes, conflitos de natureza regionais, os vetores migratórios, são fatores que incrementam as desigualdades sociais e geram o grande desespero na humanidade. Uma desesperança generalizada e o receio de um grande conflito armado surge no mundo atual. A Natureza dá sinais de desprezo e o planeta necessita de cuidados especiais. Os avanços tecnológicos geram incertezas. Muitos acordos celebrados internacionalmente são desconsiderados.

A contemporaneidade como modernidade expandida pelo contexto mundial do século XX, notadamente pelas duas grandes guerras, pelos conflitos raciais, pelas lutas feministas, pelos direitos trabalhistas e pelos avanços sindicais, pela guerra fria, e ideologias adversas, por tudo isso somado à aceleração da fibra óptica, determinaram o conceito da hipermodernidade, “Tempos Hipermodernos”: Lipovetsky, G. e Charles, S, Ed 70, Lisboa, (2011).

O filósofo francês Gilles Lipovetsky analisa a sociedade pós-moderna na sua obra “A Era Do Vazio (1988), demonstrando sua complexidade, no “Império do Efêmero” (1989) ele contesta os novos valores sociais: “Nós entramos em uma nova fase do capitalismo de consumo” e no livro “Felicidade Paradoxal”, Lipovetsky (2007), repertoria os excessos e o hedonismo atribuído aos tempos de agora e ao consumo. Tomamos esses princípios como contextos para analisar o objeto desse trabalho.

No século XX o mundo ocidental se debateu por suas particularidades, onde as minorias se organizaram em lutas. Agora, no mundo da pós-verdade, em pleno século XXI, o fulcro se volta para uma individualidade e para considerar nossas idiossincrasias.

O mundo não parou de evoluir e o homem permanece na fleuma de, através de expressões e comportamentos, obter ou, pelo menos tentar buscar, a essência da verdade, da liberdade e da sua identidade. Valores vigentes e constitucionais são, assim, constringidos pelas vicissitudes da sua sobrevivência e terminam sendo negociados a ferro e a fogo com o mercado, a geopolítica, os grandes interesses e tudo isso em nome dos bons costumes e das boas maneiras das classes privilegiadas.

Por outro lado, Richard Wollheim em 2002, disserta sobre as condições para que um quadro seja realmente considerado como obra de arte. Num trabalho vasto repleto de argumentos, interrogações e especulações, o autor evidencia que na arte a obra sempre traz dentro da sua essência um naco da essência do próprio artista.

Velicastelo só pintou um quadro, foi seu autorretrato.

Passo aqui a apresentar uma parte da obra da artista Guilhermina Velicastelo, como argumento para discussão objetiva à guisa dos preceitos citados:



Figura 1. Sem Título Guilhermina Velicastelo (2015), nanquim sobre duratex, 50x70 cm.

Fonte: Imagem fornecida pela autora.



Figura 2. A Colegial. Guilhermina Velicastelo (2017), aquarela sobre papel, 21 x 35 cm.

Fonte: Imagem fornecida pela autora.



Figura 3. Medo dos Homens: Castração. Guilhermina Velicastelo (2017).

Nanquim sobre papel, 29 x 42 cm.

Fonte: Imagem fornecida pela autora.

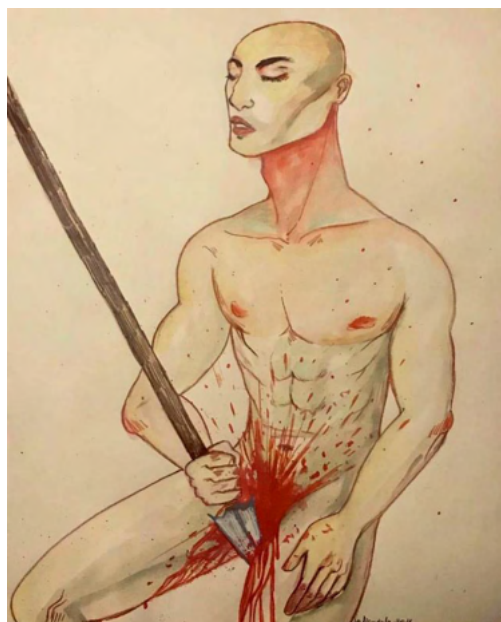


Figura 4. Medo dos Homens: Masturbação. Guilhermina Velicastelo (2018).

Técnica mista sobre papel, 42x59 cm.

Fonte: Imagem fornecida pela autora.



Figura 5. Sem Título. Guilhermina Velicastelo (2018), Mídia digital feito no iPad pro com Procreate.

Fonte: Imagem fornecida pela autora.

Poderemos apreciar esse universo complexo, rico e carregado de conteúdo com peso do seu imaginário.

Destarte Guilhermina, como ilustradora de livros de histórias em quadrinho infanto juvenis, e de cenários e personagens de *RPG games*, em material físico ou virtual, se expressa de forma pessoal, original e objetiva. Trabalha em papel, tela, Duratex e em Pixels. A autora se aventura em telas e quadros de grande, médio e pequenos formatos, em variados temas: no geral sua temática está relacionada ao questionamento de gênero, ao erotismo, ao sado masoquismo, e aborda o feminismo, as relações que antagonizam o opressor e o oprimido, a sedução, a admiração, a obsessão, aos fetiches, as bruxarias assim como os rituais satânicos, a literatura fantástica, onde já foi mais de uma vez premiada pela academia, (ver seu portfólio supracitado).

A intenção da autora movimentou o seu fazer artístico. Velicastelo se torna a primeira observadora e expectadora da sua obra segundo e de acordo com Wollheim. Considerada ilustradora e sendo ilustradora, de fato, ousa, como artista, apresentar trabalhos com leituras abertas.

Nas ilustrações, de uma maneira geral, o figurativo vem apenas adjetivar o texto. Há aqui, em Velicastelo, uma ruptura e uma sublevação, ela confronta uma realidade. A autora determina imperativamente a supressão do texto e isto pode proporcionar um impacto relevante à interpretação da obra. A autora, assim, surpreende a todos quando sua pintura, que é por vezes desprovida de título, dispensa o texto e vem apresentada como único elemento narrativo transbordante de histórias e interpretações. Trabalhos que não merecem comentários, interrogações ou especulações de sua parte (Sette *apud* Zaccara, 2016).

Suponho, que a narradora, num ato falho, venha ilustrar, sua intimidade maior, o seu próprio inconsciente e que revela aquilo que tende a desprezar. Uma representação de sua sombra Juguiana.

Jung define o arquétipo da sombra como o lado escuro do ser humano. Um arquétipo que faz parte do nosso psiquê e que não dialoga necessariamente com aquilo que nos foi passado pela educação, pela religião, pela moral vigente, pela ética e pelos conceitos dogmáticos da sociedade:

Infelizmente, não há dúvida de que o homem não é, em geral, tão bom quanto imagina ou gostaria de ser. Todo mundo tem uma sombra, e quanto mais escondida ela está da vida consciente do indivíduo, mais escura e densa ela se tornará. De qualquer forma, é um dos nossos piores obstáculos, já que frustra as nossas ações bem-intencionadas (Jung, 2000).

No trabalho de Velicastelo algumas considerações aparecem de forma abundante em narrativas ocultas. A pintura pode ir para além do que foi pintado? Existe por trás do que Guilhermina pinta uma história, várias narrativas sugeridas e evidentes sobre as quais ela cala. O silêncio que ela o toma como ética. Entendo que a autora considere que falar sobre o que foi trabalhado na pintura seja desnecessário, desagradável e serviria para enfraquecer seus argumentos. Seria um pleonasma.

Dessa forma, podemos entender que a pseudo apatia, da artista pelo seu trabalho findo, acusa como grande argumento de sua exposição indesejável e constrangedora. Para ela importa o ato de criar e, depois, ela desapega da sua criação. A arte como processo e através da Formatividade a poética como programa de arte representa, a verdadeira inovação ontológica (Pareyson, 1984) do fazer artístico e inclui uma forma do ser humano de auto adaptação às intempéries da dura realidade.

Martin Heidgger na “A Origem da Obra de Arte”, alude à “ALETEIA”, uma verdade de conceito filosófico ligada à virtude O artista ao entrar no ateliê se desnuda. Seria como se enganchar num prego na porta do ateliê e deixar a própria pele ficando em carne viva. Essa metáfora constitui na citação oral da Professora Dra. Maria do Carmo Nino.

Velicastelo sofre.

“As aparências também concernem à realidade (autor desconhecido).”

Porquanto, a artista ilustradora pinta sua própria alma, ora por esfumaço ou aquarelando suavemente, ora no traço duro de um desenho de contornos onde o sangue derrama no duratex.

Ela cria uma cena de estranhamento envolto em mistério acompanhado de um terrível silêncio. Ela sorri como que parafraseando Sartre, “O Inferno são os outros”, no contexto da uma militância feminista e fetichista. Na sua biografia e textos, nunca parou de desenhar ou de pintar.

Uma artista contemporânea que se expressa através do descaso para com os críticos de arte e os curadores quando joga no colo deles a bomba da hermenêutica de uma pintura carregada de estranhas alegorias e divinamente ilustradas.

Na hipermodernidade a Era do Vazio impera e devasta, o Império do Efêmero corrompe valores e nos conduz a uma Felicidade Paradoxal que se mostra irreal e absurda, a leitura de Lipovsky não faz tanta apologia ao contemporâneo, nem o condena. Sinto que ele constata, descreve e caracteriza a hipermodernidade. Adverte.

Na nova era das revoluções, Velicastelo impõe sua pintura que ilustra de forma impactante e alegórica os novos ícones que constituem uma nova fronteira que vem nos impactar:

- Um Minotauro faz alusão à Força, ao poder representando na pintura a sua sexualidade. O sexo agregado à Agressividade (Fig 1);
- O misto de delicadeza numa colegial transsexual transgredindo o natural ao urinar no chão (Fig 2);
- A sugestão de uma amputação punitiva pelo um ato de masturbação (Fig 3);
- O medo dos Homens e a autocastração (Fig 4);
- A Violência e a brutalidade representada numa relação sexual entre uma ninfeta e uma besta fera (Fig 5).

O nosso Sistema Nervoso Central (SNC), está dividido em três grandes regiões. O cérebro racional representado pelo córtex onde se apresenta a nossa subjetividade e a nossa abstração no lóbulo frontal; o cérebro límbico onde nossos processos afetivos se elaboram e se impõem e finalmente o cérebro reptiliano primário responsável pela nossa homeostasia, nossos controles vitais como a sede a fome a libido, suas respectivas saciedades e onde a agressividade se superpõe e compartilha com a nossa sexualidade, uma área importante que se coadunam em mecanismos reprodutivos com grande produção de prazer.

Poderíamos atribuir, uma relação entre movimento artístico: o Suprematismo ao córtex racional, o Barroco ao sistema límbico e às representações eróticas ou perversas ao Cérebro Reptiliano Primitivo. A elaboração artística, partindo de um ponto no SNC predominante se espalha por vias internas e interage com todas as partes do SNC, o que predomina é a origem da intenção e constitui a poética do artista.

Para concluir uma Neurociência da Arte que nasceu na segunda metade do século XX se desenvolve e necessita dessa abordagem em apresentações como os trabalhos de Guilhermina. O Vazio de Velicastelo como alegoria pode ser analisado academicamente e apresentado de forma adequada.

REFERÊNCIAS

Jung, C.G. (2000). *Consciência, Inconsciente e Individuação (1939). Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo*. Petrópolis: Vozes. ISBN:85362355-7.

Lipovetsky, G. (2006) *Le Bonheure Paradoxal*, Editions Gallimard, Grenoble, ISBN: 978-2-07-037988-0

Lipovetsky, G. e Charles, S. (2011) *Tempos Hipomodernos*, Ed 70, Lisboa, ISBN: 0789724416335.

Pareyson, L. (1984). *Os Problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes, ISBN: 9788533607293.

Sartre, J.P. (1944), *Huis Clos, Théâtre du Vieux Colombier, Paris*

Sette, Mario (2015):294 "Texto de Curadoria da Exposição "Bosque" na Galeria Capibaribe/UFPE".
Zaccara, Madalena (2016) *De Sinhá Prendada a Artista Visual*. Recife: Editora: CEPE. ISBN: 978-85-93208-01-0

Wollheim, Richard (2002). *A Pintura como Arte*. São Paulo: Cossac Naif , ISBN:978857031278.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afinidades 157, 158, 159, 161, 162, 206

Alagoas 109, 110, 111, 112, 113, 114

Alegorias 132, 138

Análise crítica do discurso 65, 66, 67, 71, 76, 78

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26, 28, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 107, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 185, 187, 200, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226

Arte contemporânea 14, 132, 157, 166, 167, 169, 175, 187

Arte moderna no Brasil 116

Arte-sistema 1, 4

Artes visuais 175, 186

Arte urbana 163

Articulação 53, 99, 100, 127, 188

Autor 1, 2, 5, 11, 13, 16, 18, 21, 29, 60, 103, 122, 132, 133, 137, 158, 159, 160, 176, 179, 185

B

Baixada Fluminense 44, 49

Baixo contínuo 188

C

Cará-roxo (dioscorea trifida) 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cinema 29, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 223, 226

Colonização 80, 81, 86, 89, 222

Comunidades indígenas 80, 82, 84

Criatividade 14, 42, 58, 219

Cultura 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 110, 115, 122, 125, 130, 155, 156, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 186, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 226

Cultura urbana 163

D

Dignidade humana 69, 80, 82, 85, 90, 92, 93

Direitos humanos interculturais 65, 67, 68, 69, 71

Documentário 57, 58, 120, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

E

Escultura moderna 4, 116

Estilo 1, 2, 3, 5, 11, 12, 84, 89, 90, 92, 100, 102, 178

Expressão de sentimentos 96, 97, 98, 106

Expressionismo 116, 122, 126, 127, 140, 222

F

Fagote 188

Filosofia da diferença 57, 64

G

Gestão cultural 23, 25, 27, 31, 32, 34, 44, 50, 59, 173

Gestor cultural 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 59, 60, 63

Giancarlo Mecarelli 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33

Guarani-Kaiowá 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94

I

Identidade 29, 44, 50, 57, 59, 62, 63, 65, 69, 72, 75, 76, 80, 88, 90, 92, 94, 97, 106, 133, 168, 171, 209, 212

Ilustrações 132, 137, 223

L

Lógicas operacionais 1

M

Motivos paisagísticos 140

Mulheres negras 96, 98, 99, 101, 102, 105, 106, 107

Museu 15, 49, 93, 118, 131, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173

Musicoterapia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108

N

Neuro ciências 132

Novas estratégias urbanas 163

P

Paraty 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Paraty em foco 34

Performance 99, 157, 159, 161, 188

Pintores canários contemporâneos 140

Pintura moderna 116, 125, 155

Pinturas 118, 127, 132, 142, 144, 156, 214, 215, 217, 219, 222, 224

Políticas culturais 25, 28, 34, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63

Povo surdo 65, 69, 75

Produtos alimentícios não convencionais 109

R

Reacção à era tecnológica 140

Reconhecimento 16, 21, 33, 45, 49, 50, 65, 70, 74, 75, 76, 77, 87, 92, 116, 117, 127, 128, 130, 217

Redistribuição 65, 70, 76

Regeneração urbana 163

Romantismo 132, 140

S

Sustentabilidade 14, 43, 59, 110, 166

T

Tunga 157, 158, 159, 160, 161, 162

V

Videoarte 175, 176, 184, 185

Violência simbólica 80

ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



ARTE

Multiculturalismo e diversidade cultural

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

